

OS ARQUÉTIPOS PRESENTES NA PERSONAGEM CALU EM CUMBE

Isabela da Silva Bezerra (PIC/CNPq/FA/Uem), Valeria Soares de Assis
(Orientador), e-mail: @uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes Departamento De Fundamentos Da Educação/Maringá, PR.

Área: 70300003 - Antropologia

Subárea: 70303002 - Antropologia Urbana

Palavras-chave: Arquétipos, Personagem, Negra

Resumo:

A partir da análise da expressão material do arquétipo materno na personagem Calu da *Graphic Novel* Cumbe (2018) procurou-se estudar a maneira como os modelos de materno e de mulher negra são apresentados. Utilizou-se Jung (1976), Nunes e Neta (2017), Eisner (2015), McCloud (1993), Pessoa (2008), entre outros autores, os quais possibilitaram analisar a personagem. Os objetivos foram alcançados e a presença do arquétipo materno e suas nuances foram delimitadas.

Introdução

Este estudo teve por objetivo analisar a expressão material de um arquétipo de maternidade dentro da *Graphic Novel* "Cumbe", de Marcelo D'Salete, publicada pela Editora Veneta, em 2014, e republicada em 2018. A história de "Cumbe" (uma *Graphic Novel*) aborda o período do Brasil escravocrata e a resistência dos negros na realidade adversa do período colonial. Segundo D'Salete, Cumbe é sinônimo para quilombo. As quatro histórias que compõe o livro abordam diversas perspectivas por meio de personagens negros com vivências múltiplas sobre a situação do negro na sociedade escravocrata.

O recorte analítico feito para este estudo destacou Calu, personagem da história Sumidouro, enfocando o aspecto materno presente. Calu é uma representação de mulher, mãe e negra.

O ato analítico teve como base teórica principal as concepções de Jung (1976), Nunes e Neta (2017). Esses autores foram utilizados para construir um pensamento sobre a personagem e sua narrativa. Por meio deles foi possível identificar o arquétipo materno pela chave da negritude. Já Eco, Eisner, McCloud e Pessoa ofereceram suporte metodológico sobre a construção e a leitura de histórias seriadas (HQs).

Materiais e métodos

O conto “Sumidouro”, no formato de *graphic novel* traz a história de Calu. Escrava, ela também é mãe de uma criança que, subentende-se, ser fruto da relação da personagem com o senhor de escravos da fazenda em que vive. Enquanto trabalha, seu bebê é arrebatado pela “sinhá” e jogado num sumidouro. O assassinato é motivado pelo ciúme da relação adúltera que seu esposo mantinha. Calu, após buscar ajuda com o padre e não obter sucesso, acaba assassinando o possível pai de seu filho, o senhor da fazenda.

A partir dessa história elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Como a *Graphic Novel* ‘Cumbe’ representa o arquétipo materno a partir da personagem Calu? Com isso, o objetivo geral foi analisar a narrativa da personagem Calu com foco no arquétipo aplicado a ela. Para tanto, considerou-se: (i) debater se há o arquétipo materno representado na personagem; (ii) analisar sua representação gráfica em que ela se encontra; (iii) e analisar como o “ser mãe” e “mulher negra” afetam a história de Sumidouro.

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica com uma metodologia que integrou elementos gráficos e textuais que foram simetricamente relevantes na construção de um sentido e para a compreensão de seu aspecto comunicativo.

Resultados e Discussão

Tendo como base analítica o que foi dito por Eisner (1995), observando a dinâmica que o autor apresentou na obra Cumbe e, mais especificamente, na história Sumidouro, pode-se entender que este quadrinho comunica-se fundamentalmente pela imagem. Segundo Jung (1976) arquétipos são o conteúdo do consciente coletivo e aqui pode-se observar dois deles: o de mulher negra e o de mãe.

Calu, inferiorizada e num ambiente colonial, é a representação sintetizada dos principais infortúnios da negra escrava. Dentre eles, pode-se elencar: (i) a banalização de seus sentimentos; (ii) a subserviência ao proprietário da fazenda; (iii) a coerção para sua permanência enquanto escrava. Há ampla historiografia sobre as condições desumanas às quais os escravos eram submetidos como Santos explica em “Técnicas de tortura: punições e castigos de escravos no Brasil escravista” (2013). Todavia, em um recorte de gênero, é possível notar que, com as mulheres, ainda existia o agravante de terem que servir sexualmente a seus senhores e capatazes.

Segundo Jung (1976), o arquétipo materno apresenta duas facetas: o bondoso e o fatal, e pode-se observar ambos em Calu. Na página 60 de Cumbe observar-se que, na imagem composta por 8 quadros, Calu aparece na beira do rio, cantando para o filho enquanto o banha. Os gestos podem ser interpretados como gestos de cuidado e carinho.

Nunes e Neta (2017) colocam como um de estereótipos da mulher negra. a passividade, complementado por Lahni, Alvarenga, Pelegrini e

Pereira (2007) ao tratarem da *mãe preta*. Calu também é representada com características de mulher negra bondosa e que cuida, demonstrando amor e carinho pelo filho, ainda que ele tenha sido gerado num ato sexual abusivo.

Após o assassinato de seu filho, Calu apresenta o outro lado do aspecto materno descrito por Jung (1976), chamado de “vontade subterrânea” relacionada à características do fatal, obscuro, sedutor e venenoso. Ela emerge na busca de vingança pela morte do filho. As imagens da página 76, recortadas em diferentes partes dos corpos deles, transmitem a ideia da relação que aconteceu e do descontentamento por parte da personagem.

As páginas 78, 79 e 80 mostram a sequência do assassinato do senhor de Calu. Na primeira, ela saca a faca que estava escondida em suas vestes, indicando a premeditação para o crime. A página 79 nos proporciona um paralelo: o golpe que mata o pai da criança é em frente ao local em que se matou o próprio filho. Na página 80 Calu está com a arma ensanguentada enquanto o corpo do senhor de escravos - e possível pai de seu filho assassinado - jaz próximo a ela.

Calu transpassa todos os pontos indicados por Jung (1996) como os que caracterizam o arquétipo da figura “mãe” e D’Salete (2018) representou esses pontos dentro da perspectiva de uma mulher inferiorizada, como Nunes e Neta (2017) apontam ser os aspectos do estereótipo da mulher negra no imaginário cultural. A personagem tem duas facetas bem delimitadas e contrastantes que são explicitadas de forma não verbal e ilustrada em Cumbe (2018).

Conclusões

Observando todos os aspectos postos ao decorrer desta pesquisa, conclui-se que a pergunta norteadora foi contemplada ao passo que compreendeu-se as motivações e os sentimentos de Calu. O arquétipo materno foi abordado em seus dois pólos: o da mãe terna, carinhosa e que ama seu filho e da mãe que pode trazer um lado fatal para protegê-lo ou vingá-lo. Os objetivos deste trabalho foram alcançados uma vez que, utilizando-se da base analítica, foi possível identificar o arquétipo materno na personagem e analisar como esse se apresenta ao decorrer da história, levando em consideração os aspectos textuais e gráficos.

Compreendeu-se que ainda há muitas possibilidades de estudo tanto sobre a personagem Calu, quanto com a *Graphic Novel* Cumbe (2018) como um todo. Esse trabalho possibilitou uma relação entre a arte sequencial e a Comunicação, possibilitando novas discussões na área que podem ser ampliadas. Os autores citados foram importantes para analisar a obra com as peculiaridades que esse gênero possui e com os recortes necessários para o tema escolhido. Cumbe (2018) é uma obra rica em conteúdo e em linguagem que pode e deve ser explorada para aumentar o debate acerca da escravidão e da representação do negro.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Professora Orientadora Valéria Assis por auxiliar no desenvolvimento dessa pesquisa ampliando o debate proposto.

Referências

D'SALETE, M. **Cumbe**. 2ª Edição. São Paulo: Veneta. 2018.

ECO, U.; **Apocalípticos e integrados**. Trad.: Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva. 2006.

EISNER, W.; **Quadrinhos e arte sequencial**. Trad.: Luís C. Borges, Alexandre Boide. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2015.

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 1976. Disponível em: <<http://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/05/jung-c-os-arquetipos-e-o-inconsciente-coletivo.pdf>>. Acesso em: 30/10/2019

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria e prática** – 4ª Ed. – Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura** - 15ª Ed. – Campinas, SP: Pontes, 2013.

LAHNI *et al.* **A mulher no cinema brasileiro: uma análise de Filhas do Vento**. Rev. Cient. Cent. Univ. Barra Mansa - UBM. Barra Mansa, RJ. 2007

MCCLOUD, S.. **Desvendando os quadrinhos**. M. Books. São Paulo, SP. 1993.

NETA, E. O. Q.; NUNES, D. O. **O protagonismo da mulher negra nas histórias infantis sob o entendimento dos arquétipos**. 2017. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1239.pdf>>. Acesso em: 06/11/2019

PESSOA, Alberto R. **Histórias em Quadrinhos: um meio intermediário**. BOCC. São Paulo, SP. 2008.

SANTOS, V. P. **Técnicas de tortura: punições e castigos de escravos no Brasil escravista**. Centro Científico Conhecer. Goiânia, Goiás. 2013.